

Sabará Minas Gerais - MG

Histórico

O desbravamento da região do Sabarabussu, que se atribui aos bandeirantes paulistas chefiados por Manoel de Borba Gato, encontra forte constentação em Zoroastro Viana Passos, médico sabarense e historiador emérito, que escreveu várias obras sobre a história de Sabará, com farta documentação e pesquisa em todos os arquivos de Sabará, Ouro Prêto e no Arquivo Público Mineiro. Em sua obra “Em torno da História de Sabará”, escreve: “o baiano audaz, muito antes do paulista, já em 1555, senão antes, na viagem de penetração de Spinosa, viera aos sertões de Sabará, muito antes de Vila Rica e Mariana”. É o mesmo autor, em a obra citada, que afirma: “eu divido as honras da descoberta das minas do Rio das Velhas – por princípio, entre Bartolomeu Bueno, em primeiro lugar, e Borba Gato, pois assim deve ser porque aquele palmilhou antes deste”.

Há na “História Antiga das Minas Gerais” uma nota que diz: “Manoel Afonso Gaia foi dos primeiros descobridores e povoadores do Carmo e Sabará”. Este o provável descobridor e povoador principal de Sabará, pois existe, a dois quilômetros da cidade, o vestígio da casa onde ele morou, junto ao ribeiro do Gaia, que lhe conserva o nome.

“Segundo Rocha Pombo, Manoel de Borba Gato – cumprindo determinação de seu sogro Fernão Dias Paes (e não Paes Leme) – deveria continuar os “descobrimientos de Sabarabussu”.

“Daí se conclui que a região era conhecida já aquela época” e Borba Gato teria explorado as minas do Rio das Velhas que se situam no arraial de Santo Antônio da Mouraria, hoje simplesmente Arraial Velho. Contestada tenha sido Borba Gato o descobridor das paragens do Sabarabussu”, de limites imprecisos, não lhe é negada a glória, porém, de fundador de Sabará.

“Não registra a História, com justeza, a data da fundação do arraial. Todavia, admitindo-se tenha sido Manoel de Borba Gato seu fundador, essa data estará entre 1672 e 1678”. A escritora Lúcia Machado de Almeida, em seu trabalho “Passeio a Sabará”, indica para o acontecimento o ano de 1674. O certo é que o arraial desenvolveu-se e progrediu rapidamente, e, em 17 de julho de 1711, era elevado à categoria de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabussu.

Por Carta régia de 1714, quando a Capitania de Minas foi dividida em 4 grandes comarcas, foi a Vila Real indicada para sede da comarca de Vila Real de Sabará, compreendendo o termo de Vila Nova da Rainha, hoje Caeté. A Vila foi crescendo, enchendo-se de homens ambicioso, aventureiros e potentados. A produção de ouro era enorme, sendo Sabará um dos núcleos de mineração da província que mais ouro encaminhava à Coroa portuguesa.

“Tão intensa fez instalar em Sabará a Casa da Intendência ou Casa da Fundação, para cobrança do quinto”.

Era o apogeu. Era a opulência. Eram os barões, militares e senhores de minas, mandando educar seus filhos na Europa; vivendo em mansões, verdadeiros palácios da época, com móveis ao estilo europeu, com liteiras e pagens. Na cidade havia um dos maiores contingentes de escravos de então. Testemunhas vivas dessa época de fausto e riqueza são as centenárias obras arquitetônicas de Sabará.

“Foi sempre tão marcante a importância e o prestígio de Sabará, que D. Pedro I, a 24 de fevereiro de 1823, nos primórdios do Império, concedia-lhe o nobilitante título de “Fidelíssima”.

Nestes dois e meio séculos, publicaram-se em Sabará os seguintes jornais: “Atleta Sabarense”, “O Vigilante”, “A Miscelânea”, “O Diabo Coxo”, “O Espelho da Verdade”, “O Estafeta”, “A Coruja”, “O progressista”, “O moderador”, “A Folha Sabarense”, “O

Contemporâneo”, “O Pinquim”, “O Cisne”, “A Faísca”, “A Borboleta”, “O Corisco”, “Escândalo”, “O Farol” (que ainda sai periodicamente), “O Rio das Velhas”, que foi empastelado por falta de decoro, “A Onda”, também empastelado, em 1907, por fanáticos políticos - partidários.

O arraial de Santo Antônio da Mouraria, atual arraial Velho, quase desaparecido, teve o Colégio Azeredo, iniciativa de Caetano Azeredo e por onde passaram vultos que desfrutam ou desfrutaram posição de relevo no Brasil, tais como: Cristiano Guimarães, Francisco Campos, Virgílio Machado, Aristides Milton, Bernardo Alves Costa, Santos de Azeredo, Nelson Hungria, Pedro Ernesto de Resende, Mário Monteiro Machado, Cristiano Monteiro Machado, Oscar Araújo, Alu Marques, Francisco de Paula Rocha, Cândido de Azeredo Filho, e muitos outros.

A atual denominação do município e da cidade proveio do rio Sabará que corta para oeste a comuna sabarense, banhando a cidade onde deságua no rio das Velhas. Durante vários anos o nome foi Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabussu ou simplesmente Vila Real. A origem da palavra Sabará tem duas versões: segundo Theodoro Sampaio: “Sabará – antigo Tabará, de que se fez Tabaraboçú, como se vêem em documentos. Tabará é a forma contratada de Itaberaba, Itaberaba ou Ita-beraba, a pedra reluzente, o cristal. Sabaraboçu, antigo Tabaraboçu, corrupção de Ita-beraba-uçu, que significa pedra reluzente grande, que também se entende como serra resplandescente”.

A outra, versão, de acordo com a “História Antiga de Minas Gerais”, confirma por Zoroastro Passos, baseia-se no fato de “os indígenas, fingindo que os rios maiores eram pais dos pequenos ou seus afluentes, chamavam o rio das Velhas, que era da barra para baixo, pai (cuba), e da barra para cima, çubara (pai partido). E assim chamavam Çubará-boçú ao braço maior (pai partido grande); e ao menor Çubará-mirim. Posteriormente aquele ficou chamado rio das Velhas (por causa de duas velhas que nele se banhavam) e este simplesmente Sabará.

Quando aos primitivos habitantes, nada mais se sabe, já que o povoamento teve seu início há quase 3 séculos; em consequência, nada menos de 8 gerações terão passado, nada de concreto, nem vestígios, nem grutas, nem nomes de lugares de origem indígena, senão apenas o atual nome da cidade. (*)

Gentílico: sabaraense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Sabará, pelo alvará, de 16-02-1724, lei estadual nº 2, de 14-09-1891.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Sabará, em 17-07-1711, confirmada pela provisão de 09-01-1715. sede na antiga povoação Sabará. Constituído de 3 distritos: Sabará, Lapa e Raposos. Instalada em 19-07-1711.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Sabará, pela lei provincial nº 93, de 06-06-1838.

Pela lei provincial nº 725, de 16-05-1855, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Lapa e anexado ao município de Sabará.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Sabará, Lapa e Raposos.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, Sabará adquiriu do município de Caeté o distrito de Cuibá.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 4 distritos: Sabará, Cuibá, Lapa e Raposos.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, transfere os distritos Lapa do município de Sabará para Santa Luzia e Raposos para o de Nova Lima. Sob a mesma lei Sabará adquiriu do município de Belo Horizonte o distrito de Marzagão.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Sabará, Cuibá e Marzagão.

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 12-12-1943, o distrito de Marzagão tomou o nome de Marzagânia e Cuiabá a chamar-se Mestre Caetano.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 3 distritos: Sabará, Mestre Caetano (ex-Cuibá) e Marzagânia (ex-Marzagão).

Pela lei nº 1039, de 12-12-1953, Sabará adquiriu do município de Santa Luzia o distrito de Ravena (ex-Lapa).

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 4 distritos: Sabará, Mestre Caetano, Marzagânia e Ravena.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº , de o distrito de Marzagânia tomou o nome de Carvalho de Brito

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Sabará, Carvalho de Brito (ex-Marzagânia), Mestre Caetano e Ravena.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXVII ano 1959.